

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: FORMANDO CIDADÃOS CONSCIENTES DO SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL.

ANE CAROLINE FELIX DOS SANTOS

ane.santos01@fatec.sp.gov.br

FATEC - CRUZEIRO

JOÃO VITOR DOMINGOS VICENTE

joao.vicente2@fatec.sp.gov.br

FATEC - CRUZEIRO

MARIA NATÁLIA CARDOSO DE SOUZA

maria.souza68@fatec.sp.gov.br

FATEC - CRUZEIRO

NATACHA PATTERSON DOS SANTOS LIMA

natacha.lima@fatec.sp.gov.br

FATEC - CRUZEIRO

NORIO ISHISAKI

norio.ishisaki@fatec.sp.gov.br

FATEC - CRUZEIRO

Resumo: O trabalho aborda a relevância da educação financeira na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres econômicos. Destaca que, a ausência de conhecimento financeiro impacta negativamente a vida das pessoas, levando ao aumento do endividamento e à má gestão dos recursos financeiros. A pesquisa evidencia a taxa de inadimplência no Brasil, que é maior na juventude e início da fase adulta. Esse endividamento excessivo pode afetar e ter ligações com a saúde mental dos indivíduos. Por isso o ensino da Educação Financeira no ensino médio e nos cursos de graduação, pode impactar positivamente no futuro dos indivíduos quando chegarem ao início da fase adulta. O resultado da pesquisa, por meio da aplicação de um questionário evidencia a importância da Educação Financeira na vida escolar, desde o Ensino Fundamental até a Graduação a necessidade de adquirir conhecimentos práticos sobre finanças tanto no âmbito pessoal e profissional, tendo como objetivo não apenas prevenir problemas com endividamento, mas também promover uma sociedade mais equilibrada e consciente.

Palavras Chave: Educação financeira - Cidadãos conscientes - Responsabilidade fin -

Inadimplência - Prevenção do endivid

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira tem ganhado destaque como uma ferramenta essencial na formação de jovens conscientes e preparados para a vida adulta. Em um cenário onde o endividamento e a má gestão financeira afetam significativamente o bem-estar das famílias, torna-se crucial fomentar a discussão sobre educação financeira nas escolas. Este estudo visa promover essa discussão, destacando a importância da educação financeira desde os primeiros anos de escolarização.

O objetivo geral do trabalho é incentivar a discussão sobre educação financeira nas escolas, com o intuito de preparar os jovens para um futuro financeiro mais seguro e responsável. A introdução da educação financeira no currículo escolar é vista como uma solução preventiva para os problemas econômicos que muitos jovens enfrentam ao ingressar no mercado de consumo e trabalho.

Os objetivos específicos deste estudo são:

- Analisar os impactos da educação financeira na prevenção do endividamento.
- Identificar a colaboração entre escolas e famílias na educação financeira dos jovens.
- Investigar os impactos do consumismo na saúde mental das pessoas.

A metodologia utilizada pelo método teórico descritivo sobre a Educação Financeira, seus principais conceitos e sua evolução como política educacional no ensino médio e cursos de graduação, por meio de uma pesquisa Survey. Foram elaboradas questões sobre o conhecimento dos conceitos e as práticas de finanças aplicadas no cotidiano desse grupo de pesquisa.

2. RESUMO, TÍTULO E PALAVRAS-CHAVE

O trabalho aborda a relevância da educação financeira na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres econômicos. Destaca que, a ausência de conhecimento financeiro impacta negativamente a vida das pessoas, levando ao aumento do endividamento e à má gestão dos recursos financeiros. A pesquisa evidencia a taxa de inadimplência no Brasil, que é maior na juventude e início da fase adulta. Esse endividamento excessivo pode afetar e ter ligações com a saúde mental dos indivíduos. Por isso o ensino da Educação Financeira no ensino médio e nos cursos de graduação, pode impactar positivamente no futuro dos indivíduos quando chegarem ao início da fase adulta. O resultado da pesquisa, por meio da aplicação de um questionário evidencia a importância da Educação Financeira na vida escolar, desde o Ensino Fundamental até a Graduação a necessidade de adquirir conhecimentos práticos sobre finanças tanto no âmbito pessoal e profissional, tendo como objetivo não apenas prevenir problemas com endividamento, mas também promover uma sociedade mais equilibrada e consciente.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O CONSUMO E AS QUESTÕES DO ENDIVIDAMENTO

As profundas transformações ocorridas na demografia e na situação socioeconômica da população brasileira dos últimos anos p mudanças que levaram a um aumento significativo no consumo, especialmente entre as camadas populares que antes não tinham acesso a certos bens e serviços.

Uma pesquisa publicada pelo Serasa, no início de 2024 chamada “Serasa Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil” indica que até o mês de fevereiro, no Brasil existiam cerca de 72,04 milhões pessoas inadimplentes, e que em média o valor acumulado de dívida era de R\$ 5.306,27 por pessoa. A pesquisa ainda indica que a faixa

etária até 25 anos representava cerca de 25% dos inadimplentes e a faixa etária de 26 a 40 anos representava 34,2% dos inadimplentes.

Os meios de comunicação desempenharam um papel importante nesse processo, pois passaram a promover ativamente o consumismo.

No livro: “Há limites para o consumo?” Clotilde Perez relata estratégia de marketing realiza pela agência Norte – americana N. W. Ayer, para alavancar as vendas de diamantes da maraca De Beers. A agência utilizou da expansão do mercado do cinema que acontecia na época (entre as décadas de 1930 e 1940). A estratégia da agência era estabelecer uma relação entre os diamantes e o romance, na onde o tamanho da pedra de diamante refletia o tamanho do amor. Ainda segundo Perez a venda da marca aumento 55% em no período de três anos, entre 1938 e 1941.

Desde então, as campanhas publicitárias veem se aprimorando e aumentando seu público-alvo, tendo em vista também crianças, jovens e idosos, incentivando-os a se tornarem consumidores ativos.

Atualmente no mercado existem vários bancos digitais, que com a autorização dos pais, já permitem a abertura de conta para menores de 18 anos, alguns sem limite mínimo de idade. Alguns bancos tradicionais também já oferecem essa possibilidade.

O banco Inter, disponibiliza cartão de débito próprio e permite realizar investimentos em renda fixa, como em Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e poupança.

O banco Next oferece cartão de débito, Pix, recarga de celular e transferências gratuitas entre pais e filhos, além disso, disponibiliza recursos que ajudam na administração da mesada e nas tarefas do dia a dia (é possível criar missões para o adolescente e cadastrar no APP, como lavar louça ou arrumar o quarto, por exemplo).

O banco C6 oferece cartão de débito e uma opção de mesada para o jovem, com valor a ser definido e depositado pelo responsável. Além disso, é possível pedir o extrato de transações dos filhos pelo chatbot do próprio aplicativo do banco digital. Ele também permite que os jovens tenham autonomia e independência, mas sem perder o controle das despesas, já que os responsáveis recebem uma notificação a cada compra, transação por Pix ou investimento realizado pelo menor.

Segundo a SERASA (2024) diversas são as vantagens associadas à promoção e facilitação da abertura de contas bancárias para menores de 18 anos desde tenra idade, com destaque para sua utilidade como instrumento de instrução financeira. Facultar autonomia financeira aos jovens representa o ponto inicial para instruí-los acerca da relevância da gestão financeira pessoal. É imperativo que esses indivíduos iniciem seu entendimento sobre despesas, poupança e adquiram conhecimentos pertinentes à administração financeira pessoal, visando assegurar um futuro mais estável. Antes de proceder à abertura de uma conta digital, contudo, é essencial possuir conhecimentos em educação financeira para utilizar os serviços e produtos bancários de maneira eficiente. É imprescindível compreender, por exemplo, a habilidade de controlar os gastos associados ao cartão de crédito, visando empregar esse meio de pagamento de forma adequada.

A Fundação Brasileira de Bancos (FEBRABAN, 2014), destaca que as instituições bancárias também desempenharam um papel significativo nesse cenário, tornando-se os principais "promovedores de sonhos". No entanto, isso teve um efeito colateral negativo, pois as taxas de juros atingiram níveis exorbitantes, tornando o acesso ao crédito uma opção cara e muitas vezes desvantajosa.

Na pesquisa “perfil e comportamento do endividamento brasileiro 2023”, publicada pelo Serasa em abril de 2024, revelou que para pagar contas básicas, 61% dos brasileiros, precisou, ou ainda precisa pedir dinheiro emprestado para amigos/familiares. E que 49% dos brasileiros já fizeram, ou ainda fazem empréstimos para realizar o pagamento dessas contas.

A pesquisa SERASA também revelou que 45% dos brasileiros já tiveram água, luz ou gás cortados por atraso de pagamento da conta. Indicando que até as contas básicas podem ser motivos de desequilíbrio financeiro.

Organizações de proteção ao consumidor, incluindo o órgão público de defesa do consumidor que, entre outras funções, recebe reclamações para mediar soluções de conflitos entre consumidor, empresas e prestadores de serviços de forma extrajudicial, chamado Procon, estão concentradas em disseminar e preservar os direitos dos consumidores, além de combater e prevenir o superendividamento. Este é um problema que afeta uma parcela significativa da população, especialmente aqueles que acabaram de entrar no mercado de trabalho e de consumo. Isso é claramente uma consequência da falta de Educação Financeira, a qual deveria ter sido oferecida antecipadamente.

Com isso, entende-se que a falta da educação financeira é a causa subjacente a esses problemas financeiros enfrentados por grande parte da população. Educação financeira pode ser definida, segundo a da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005), como:

O processo pelo qual os consumidores/investidores financeiros melhoraram a sua compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros e, através informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolve as habilidades e a confiança para se tornar mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, para saber onde procurar ajuda e tomar outras ações eficazes para melhorar o seu bem-estar financeiro.¹

Porém, Silva (2016, p.14) posiciona contraponto, dizendo que “Ter dívidas não é necessariamente sempre ruim, pois esta quando feito de forma consciente, o uso do crédito é bastante positivo, e necessário, principalmente na realização de alguns sonhos.”.

O que corrobora na afirmação de que a educação financeira se faz necessária durante o processo de educação para que saiba administrar os recursos financeiros e assim adquirir bens, tanto necessário para o dia – a – dia, quanto os que possam nos trazer um nível maior de conforto e bem-estar.

3.2. DESAFIOS FINANCEIROS NA JUVENTUDE BRASILEIRA

Conforme a pesquisa Serasa em abril de 2024 “Serasa Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil” revela que os jovens de até 25 anos representam cerca de 25% dos inadimplentes e a faixa etária de 26 a 40 anos representa 34,2% dos inadimplentes.

Esses números muitas vezes são reflexo do apoio financeiro que cada uma dessas faixas etárias tem. Os jovens de até 25 anos frequentemente residem no domicílio dos pais e contam com seu suporte financeiro. Após esse período, muitos começam a enfrentar a vida adulta de maneira independente, sem o respaldo financeiro parental. Portanto, é de suma importância que a introdução à educação financeira ocorra antes dessa transição, preferencialmente durante o ensino médio, conforme sugerido neste estudo. Nessa fase, os adolescentes demonstram maior consciência em relação aos conceitos de valores e consumo, e muitos já ingressam no mercado de trabalho por meio de programas de incentivo, como o programa menor aprendiz.

Consequentemente, esses jovens ao iniciar essa fase de independência, se não tiveram um ensino relacionados a finanças, podem acabar enfrentando dificuldades financeiras, o que pode afetar negativamente seu bem-estar emocional e levá-los a tomar decisões precipitadas

¹ The process by which financial consumers/investors improve their understanding of financial products, concepts and risks and, through information, instruction and/or objective advice, develop the skills and confidence to become more aware of financial risks and opportunities, to make informed choices, to know where to go for help, and to take other effective actions to improve their financial well-being”.

que resultam em gastos adicionais desnecessários. Essa tendência já é frequentemente observada nessa faixa etária, e quando combinada com o estresse emocional decorrente de dívidas preexistentes e a falta de conhecimento sobre questões financeiras, podem resultar em sérios problemas financeiros.

É relevante salientar que o endividamento frequente desses jovens é, em grande parte, resultado da influência exercida por seus familiares. Em diversas situações, parentes que já estão endividados utilizam o nome desses jovens para efetuar novas compras, as quais, provavelmente, eles próprios não terão condições de saldar.

Devido a esse cenário em constante crescimento, diferentes setores da sociedade brasileira têm buscado formas e estratégias para promover a educação financeira tanto individualmente quanto familiar.

Segundo Silva (2016) “A partir de então surgiu a ideia de cidadania financeira que é um conceito relativo aos direitos e deveres quanto o assunto é sua vida financeira.”

Para o Banco Central do Brasil (BACEN, 2013), a educação, proteção e inclusão financeira contribuem tanto para a cidadania financeira como para a eficiência do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e para a estabilidade econômica do País.

Segundo Maia (2000), para que haja mudanças é necessário desenvolver uma educação financeira que se apoie nos princípios da contextualização e a interdisciplinaridade, associando essa que permite a integração do saber às competências exercidas nas diversas áreas do conhecimento.

Porém é necessário salientar que a complexidade do consumismo não se limita apenas à satisfação das necessidades, mas também desempenha um papel importante na cultura, na sociedade e nas emoções das pessoas, afetando suas escolhas de consumo.

3.3. A CULTURA DO CONSUMISMO E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS

Em seu artigo Prado (2015) traz a ideia de que o consumo vai além da simples função de atender às necessidades básicas ou de consumo porque a sociedade produz bens que precisam ser consumidos. Ele argumenta que o conceito de necessidades se tornou mais abrangente, incluindo a distinção entre necessidades básicas e supérfluas, e que é necessário considerar o consumo não apenas sob uma perspectiva econômica centrada na produção e no consumo individual para atender às necessidades.

Chiavenato, ao analisar as mudanças ocorridas a partir do século XIX, destaca:

Na história da humanidade, a virtude quase sempre esteve associada ao comedimento e à renúncia. Desde a Idade Média, para os cristãos o homem virtuoso, honesto e digno era modesto, abominava o luxo e o conforto. Esse costume foi consolidado pelas religiões: os pobres acreditaram durante séculos que, padecendo na Terra, ganhariam o Paraíso. A partir do século XIX, quando a industrialização possibilitou mais conforto à sociedade, surgiu um choque, muitas vezes inconsciente, causado pelo consumo de produtos que ofereciam “prazer”. O “prazer” estava associado ao “pecado”. Simplificadamente, pode-se dizer que o conforto doméstico ou pessoal contribuiu para diminuir os condicionamentos ou preconceitos que consideravam a felicidade quase um pecado. Mudou a moral, e certos padrões de comportamento foram abandonados, superados ou substituídos por outros mais “modernos” que facilitavam o consumo. Depois de alguns milênios, ficou mais importante, para o grosso da humanidade, “ter” em lugar de “ser” (CHIAVENATO, 2004, p.13)

Um objeto importante para instigar essa importância do “ser” são as publicidades entregues hoje em maior parte pelas redes sociais. Moura (2007, p.7) ressalta ainda, que a

publicidade assume um papel central no contexto do capitalismo. Sua influência sobre as pessoas é uma presença constante, atuando como um mecanismo de estímulo e imposição de padrões comportamentais. De fato, ela é capaz de "criar" novas necessidades e despertar desejos nas pessoas.

Por isso o consumo deve ser analisado com uma perspectiva cultural, investigando seu impacto na configuração social e levando em conta os aspectos emocionais que moldam as escolhas de consumo.

3.3.1 COMPRA POR COMPULSÃO, ONIOMANIA

O comportamento compulsivo se caracteriza por um desejo irresistível e incontrolável de possuir algo, ou seja, é um ato de comprar visto como uma ação obsessiva, onde não existe delimitação de consumo (FABER; O'GUINN, 1992 apud ALVES, 2022).

A compra por compulsão, é um comportamento caracterizado pela necessidade repetitiva e descontrolada de comprar itens, mesmo quando não são necessários ou desejados. É um tipo de transtorno do controle dos impulsos, onde a pessoa sente uma urgência incontrolável de comprar, muitas vezes levando a consequências negativas em sua vida pessoal, financeira e emocional.

Segundo Anjos e Rufino (2023, p.6), “Das inúmeras consequências emocionais causadas por falta de controle financeiro, destaca-se a Oniomania, um transtorno que vem crescendo, e principalmente entre as mulheres, que são o principal foco das propagandas de marketing.”

Esse comportamento é chamado de oniomania. Conforme o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição), é caracterizada como um transtorno mental reconhecido por comportamentos de compra, excessivo e incontrolável, por objetos na maioria das vezes supérfluos, que resultam em prejuízos significativos no funcionamento social, familiar e financeiro. (Sott, Santos, Bender & Furstenau, 2020, p.6)

Os autores ainda destacam que durante a compra, a pessoa se sente aliviada do estresse, mas depois se sente culpada e envergonhada, pois percebe que agiu de maneira negativa. No entanto, devido às dificuldades associadas ao problema psicológico, ela não consegue controlar seus impulsos.

3.4. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO

A educação financeira no ensino médio desempenha um papel fundamental na preparação dos jovens para uma vida adulta financeiramente responsável e independente. O ensino médio é um momento em que os estudantes estão se aproximando da vida adulta, e em breve terão que tomar decisões financeiras importantes, como abrir uma conta bancária, escolher um plano de previdência, ou fazer um orçamento. A educação financeira os prepara para enfrentar essas decisões com confiança.

Conforme Santos (2007, p.4)

Conhecer os conhecimentos matemáticos que estão envolvidos nas atividades financeiras tais como os cálculos dos juros simples e compostos, os descontos, as capitalizações e amortizações de dívidas é sem dúvida, uma forma agradável de dar significado a diversos conteúdos importantes da Matemática do Ensino Fundamental e Médio, tais como: Razões, Proporções, Aritméticas Porcentagem, Funções, Progressões Geométricas, entre outros.

Esses conhecimentos quando exemplificados, durante o processo de ensino, em situações do cotidiano podem ajudar a prevenir dívidas. Pois a sua falta pode levar a decisões financeiras ruins, como a acumulação de dívidas excessivas com cartões de crédito ou

empréstimos estudantis. A educação financeira ajuda os jovens a entenderem os riscos associados ao endividamento e a tomar decisões informadas.

A educação financeira também irá ensinar a esses jovens a como economizar, planejar o futuro, e como posteriormente, investir seus ganhos para que possam garantir e construir um futuro tranquilo e seguro ao longo do tempo.

Porém segundo Cunha (2017) “Com os conteúdos da Matemática Financeira trabalhados na escola, com memorização de fórmulas e situações que não retratam a realidade, surgem dificuldades para o estudante na aplicação de conceitos e na operacionalização de cálculos, especialmente na resolução de problemas.”

Em resumo, a educação financeira no ensino médio é crucial para equipar os jovens com as habilidades e o conhecimento necessários para tomar decisões financeiras responsáveis, prevenir problemas financeiros e construir um futuro financeiro sólido. Ela desempenha um papel fundamental na formação de adultos financeiramente conscientes e capacitados. Por isso discussão sobre este tema e a sua possível inserção e melhor aplicação no currículo escolar será de grande importância para o futuro dos jovens, e futuros gestores.

Porém muito é importante ressaltar que concluir até mesmo o ensino obrigatório, ou seja, concluir o ensino médio, não é uma realidade em todo o país. Segundo a “Pesquisa Nacional por Amostra à Domicílio Contínua – PNAD” realizada pelo IBGE desde 2012, até o ano de 2022 apenas 53% da população com 25 anos ou mais tinha concluído o ensino médio. A pesquisa também revelou que 5,2% das pessoas com 15 anos ou mais, que equivale a 9,6 milhões eram analfabetas no Brasil.

E para essas pessoas o acesso ao aprendizado sobre finanças pode ser extremamente limitado. Materiais educacionais, como livros, sites e vídeos, muitas vezes exigem habilidades básicas de leitura e escrita que os analfabetos podem não possuir.

3.4.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Em relação aos universitários “De acordo com estudo do instituto Data Popular realizado em 2014, sete em cada dez estudantes universitários brasileiros trabalham e movimentam, com seu próprio salário, mais de 84 milhões de reais ao ano” (CARTA CAPITAL, 2014 apud Almeida, Ferreira e Silveira 2020).

Por isso é importante que esse público tenha conhecimentos sobre este tema, pois a falta de educação financeira pode tirar esses jovens da faculdade, por problemas com endividamento por conta de custos desenfreados.

3.4.2 CORRENTES E PROPOSTAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Gradativamente as propostas de educação financeira, visando incluir a disciplina na grade das escolas públicas, se aproximaram dos princípios propostos pela a Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) que prevê em seu art.205:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A inserção da educação financeira junto às escolas públicas propiciou um novo debate sobre sua relevância social.

Para Kioyosaki (2000 p.19), os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progridem, ele ainda

conclui que o que falta para estas pessoas não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo.

A preocupação com a inadimplência brasileira é outro ponto positivo para que a educação financeira esteja presente na grade curricular do ensino médio uma vez que os jovens estão necessitando de educação integradora que incorpore aos seus conhecimentos também habilidades e competências relativas ao consumo consciente, evitando-se, de forma preventiva, que elas se constituam como membros de outra geração de endividados no país.

Domingos (2014 p.18) avalia que “a educação financeira é imprescindível para construir um país mais realizador de sonhos” e ainda “não é finanças, nem exatamente apenas poupar. É mais do que cálculos matemáticos e sim hábitos, costumes e comportamentos”.

Os alunos necessitam de educadores financeiros que estejam preparados para desenvolver a própria inteligência financeira. A implantação da Educação Financeira requer uma nova metodologia de ensino que além de beneficiar os alunos possa, também, ajudar aos professores e aos pais, gerando uma sociedade unida e consciente para o Brasil.

Com tudo vale ressaltar que a atuação conjunta entre escola e família é importante para um melhor desempenho do estudante. Segundo Lima (2019, p.52)

Assim, a família e a escola são alicerces para qualquer indivíduo, por isso essa aproximação fará não somente com que a escola cumpra seu papel de socializadora de conhecimento, mas também resultará na motivação dos alunos, além de ser um bom caminho para que a escola atinja seu objetivo de formar cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade. Portanto, torna-se imprescindível estabelecer uma relação de parceria entre a escola e a família, os resultados no desempenho escolar dos alunos resultarão tanto no escolar como no social.

Por tanto pode-se dizer que é importante que haja a proximidade da escola e da família na educação dos jovens sendo cada complemento para o desenvolvimento financeiro dos mesmos e para um futuro próspero e sadio.

Outro ponto de vista muito discutido é a imposição de limites como um aliado à formação do filho, como: regras para consumo de produtos caros e supérfluos deverão ser estabelecidas, e também deverão ser seguidas pelos pais.

O contato com o dinheiro desde cedo até a juventude ajudará no entendimento em relação a gastos e economia. Porém o conceito de mesada deverá ser discutido entre pais e filhos de acordo com suas necessidades e possibilidades. Ainda a mesada não deverá ser utilizada como forma de punição, mas como bônus por algum ato bem-sucedido.

Brönstrup (2016, p.34), diz que a mesada acarreta benefícios para as crianças, pois esta aprenderá a administrar seu dinheiro usando o sem gasto – lo completamente antes do próximo recebimento e como a poupar para comprar algo que deseje. Ela ainda ressalta que não é aconselhável que os pais complementem a mesada do período caso ele seja gasto por completo.

4. METODOLOGIA

4.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O presente trabalho traz uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória por meio da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, como objetivo o enriquecimento do conhecimento científico.

Esse tópico da pesquisa tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com a temática da Educação Financeira, considerando que se trata de um conceito novo que é objeto de debates em vários segmentos públicos e privados ligados ao mercado bem como em espaços educacionais.

Para a coleta de dados foi dada à prioridade a pesquisa bibliográfica por possibilitar uma maior amplitude de informações em variadas fontes e de diferentes autores, tais como livros, leis, materiais disponibilizados pelos meios eletrônicos.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002 p.140) disponibiliza uma diversidade de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico e que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

4.2 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi realizada com estudantes de ensino médio e graduação. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário disponibilizado via Google Forms, permitindo alcançar um público diversificado e relevante para o estudo. A escolha dos estudantes como público-alvo se deu pela necessidade de entender o impacto da educação financeira nesta faixa etária, tanto no ensino médio quanto na graduação, uma vez que estas fases são cruciais para a formação de hábitos financeiros que podem influenciar toda a vida adulta. A abordagem metodológica buscou, assim, enriquecer o trabalho com dados diretamente relacionados à experiência e percepção dos jovens sobre a educação financeira.

Segundo José Filho (2006, p. 64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi aplicado uma pesquisa survey contendo 8 perguntas fechadas e uma pergunta aberta. O resultado desta pesquisa realizada com 82 respostas obtidas foram:

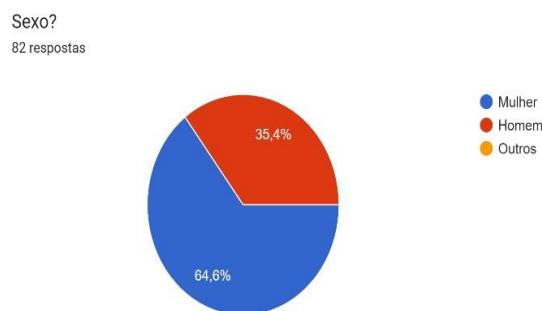
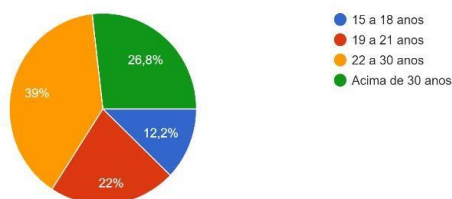


Figura 1 mostra os gêneros
Fonte: os autores

Desse grupo de pesquisa, 64,6% são do sexo feminino e 35,4% são do sexo masculino.

A educação financeira desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres econômicos. A falta de conhecimento financeiro afeta significativamente a vida das pessoas, desde o aumento do endividamento até a incapacidade de gerir adequadamente os recursos financeiros, impactando negativamente o bem-estar individual e familiar.

Qual sua idade?
82 respostas



A Figura 2 mostra a faixa etária dos pesquisados.
Fonte: os autores

Pela faixa etária, 26,8% têm mais de 30 anos, 61% estão entre 19 anos a 30 anos, ou seja, a maior parte está concentrada nesta faixa e 12,2% estão entre 15 anos a 18 anos de idade.

De acordo com as respostas da pesquisa realizada, evidenciou – se a importância da Educação Financeira desde os primeiros anos de escolarização, promovendo uma cultura de responsabilidade financeira que pode acompanhar os indivíduos por toda a vida. A colaboração entre escolas e famílias é essencial para que os jovens adquiram habilidades financeiras básicas, como poupança e planejamento de despesas, preparando – os para decisões financeiras mais complexas na vida adulta.

Você já recebeu alguma educação financeira em sua vida?
82 respostas

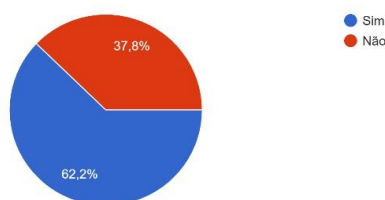


Figura 3 mostra a educação financeira
Fonte: autores

Deste público pesquisado, 62,2% receberam alguma educação financeira e 37,8% não recebeu nenhuma.

Ademais, foi destacada a necessidade de estudar e buscar o conhecimento nas finanças pessoais e profissionais, visando um futuro tranquilo com controle financeiro e estabilidade na vida financeira. Isso é especialmente relevante considerando o alto índice de inadimplência entre jovens adultos, que muitas vezes enfrentam dificuldades financeiras devido à falta de conhecimento e preparo adequados.

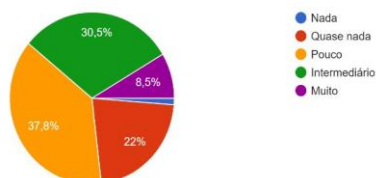
Você acredita que a educação financeira é importante na formação pessoal?
82 respostas



A Figura 4 mostra a importância da educação financeira
Fonte: autores

Nesta pergunta, 98,8% dos entrevistados acreditam que a educação financeira é muito importante na vida.

Quanto você sabe sobre educação financeira?
82 respostas



A Figura 5 mostra o conhecimento da educação financeira

Fonte: autores

Analisando as respostas desta pergunta, 59,8% dos entrevistados sabem quase nada e pouco sobre a educação financeira, 30,5% têm conhecimento médio, apenas 8,5% dominam o assunto e 1,2% não sabem nada.

Você acha que as escolas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio deveriam incluir a Educação Financeira como parte do currículo escolar?
82 respostas



A Figura 6 mostra a inclusão da educação financeira no ensino

Fonte: autores

Para 98,8% dos entrevistados, desde o Ensino Fundamental deve ser incluído esta disciplina no currículo escolar.

A integração da educação financeira nas instituições de ensino visa não apenas prevenir problemas de endividamento, mas também promover uma sociedade mais equilibrada e consciente de seus direitos e deveres econômicos. Com uma educação financeira sólida, os indivíduos são mais capazes de tomar decisões informadas, contribuindo para a estabilidade econômica e social do país.

Qual é sua sugestão sobre a educação financeira para seus descendentes ou filhos?

De todas as respostas abertas recebidas dos entrevistados, a princípio se concentram em sete respostas distintas. Sendo que as respostas mais semelhantes foram compiladas e inseridas nesta tabela.

	Descrição	Questionário	Percentual
1	Controle de ganhos e gastos; a poupança é essencial e fazer uma reserva emergencial.	22	26,83%
2	Orientar a administrar a mesada, guardar uma parte – orientação pelo site.	1	1,22%
3	A importância da Educação Financeira desde a infância, no ensino Fundamental e Médio.	37	45,12%
4	Fazer a gestão patrimonial e futura.	3	3,66%
5	Indiferente.	1	1,22%
6	Estudar e buscar o conhecimento para um futuro melhor.	16	19,51%
7	Fazer a previdência privada.	2	2,44%
		82	100,00%

A Figura 7 mostra as respostas compiladas da questão aberta

Fonte: autores

Para esta pergunta aberta, os dados compilados mostram que 45,12% ressaltam a importância da Educação Financeira desde a infância, no ensino Fundamental e Médio; 26,83% apontam que o controle de ganhos e gastos; a poupança é essencial e fazer uma reserva emergencial; 19,51% é necessário estudar e buscar o conhecimento para um futuro melhor.

Esses dados reforçam a relevância de implementar a educação financeira de forma abrangente e contínua, desde a infância até a vida adulta, promovendo a conscientização e o preparo financeiro que são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do indivíduo e da sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que é fundamental promover discussões e oferecer incentivos adicionais sobre a relevância da educação financeira, especialmente nos estágios iniciais da formação, com o objetivo de capacitar indivíduos para que possam entender suas responsabilidades e direitos financeiros, desde a infância até a fase adulta.

A integração da educação financeira nas instituições de ensino visa não apenas prevenir problemas de endividamento, mas também promover uma sociedade mais equilibrada e consciente de seus direitos e deveres econômicos. Com uma educação financeira sólida, os indivíduos são mais capazes de tomar decisões informadas, contribuindo para a estabilidade econômica e social do país.

Além disso, a educação financeira tem o potencial de construir positivamente diversos aspectos da vida cotidiana, desde o planejamento de curto prazo, como o controle de gastos e a formação de uma reserva emergencial, até metas de longo prazo, como investimentos e aposentadoria. A habilidade de gerir recursos financeiros de maneira eficaz é essencial para alcançar objetivos pessoais e profissionais, melhorando a qualidade de vida e promovendo o bem-estar econômico.

Para futuras pesquisas, sugere-se abordar o tema evidenciando a necessidade de construir profissionais qualificados para aplicar a temática da Educação Financeira, no ensino fundamental e médio. Investigações futuras também poderiam construir métodos pedagógicos inovadores que engajem os alunos de forma mais eficaz, bem como a análise de políticas públicas que apoiem a inclusão da educação financeira no currículo escolar.

Outro ponto importante é a inclusão da educação financeira em diferentes níveis de ensino, incluindo cursos de graduação, onde jovens adultos estão tomando decisões financeiras significativas e, muitas vezes, acumulando dívidas. A conscientização e o treinamento financeiro nesta fase podem prevenir problemas de endividamento que podem afetar negativamente a trajetória acadêmica e construí-la dos estudantes. Priorizar a

educação financeira é garantir que futuras gerações sejam capazes de enfrentar os desafios financeiros com conhecimento e responsabilidade. A implementação de programas educativos robustos e a capacitação de educadores são passos fundamentais para construir uma sociedade financeiramente saudável e consciente.

Se algum grupo tiver interesse em prosseguir a pesquisa, é recomendável também considerar o impacto da educação financeira no comportamento de consumo e na prevenção do endividamento crônico. Estudos longitudinais que acompanhem os alunos ao longo de suas vidas poderiam fornecer dados valiosos sobre a eficácia dessas iniciativas educacionais.

7. REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, A. C. Trabalhando Matemática Financeira em uma sala de aula do ensino médio da escola pública. 2004. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

ANJOS, L. M.; RUFINO, M. C. de C. A importância da educação financeira como disciplina curricular. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, [S.L.], p. 87-110, 1 nov. 2023. Universidade Estadual de Roraima. <http://dx.doi.org/10.24979/gd45zg06>.

BRASIL. Lei das diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRÖNSTRUP, T. M. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de santa maria (rs). 2016. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas da, Universidade Federal de Santa Maria Centro de Ciências Sociais e Humanas Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Santa Maria (Rs), 2016. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17111/Br%c3%b6nstrup_%20Tati%c3%a9li_%20Monique_%202016_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 nov. 2023.

CHIAVENATO, J. J. Ética globalizada & sociedade de consumo. 2 ed.reform. São Paulo: Editora Moderna Ltda., 2004

CUNHA, C. L. da; LAUDARES, J. B. Resolução de Problemas na Matemática Financeira para Tratamento de Questões da Educação Financeira no Ensino Médio. Bolema: Boletim De Educação Matemática, 31(58), 659–678. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/19804415v31n58a07>. Acesso em: 05 de out. 2023.

DINHEIRAMA.COM. "7 Benefícios da Educação Financeira". Disponível em: <http://dinheirama.com/blog/2009/12/07/7-beneficios-da-educacao-financeira>. Acesso em 01 junho 2022.

DOMINGOS, R. Ter dinheiro não tem segredo: educação financeira para jovens. São Paulo: DSOP, 2012.

ECONÔMICO. "Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies". Paris, 2005.

ERRENOUD, P. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

IBGE. Educação 2022 PNAD Contínua Contínua. 1 Jan. 2024.

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

LOBO, M. de L. A importância da participação da família no processo de ensinoaprendizagem. Revista Internacional De Apoyo a La inclusión, Logopedia, Sociedad Y Multiculturalidad. Paraguay, v. 6, p.52, 25 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17561/riai.v6.n1.05>. Acesso em: 22 nov. 2023.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A; VERRONE, A. G; SANTOS, S. C. dos. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. FEA - Faculdade de Economia e Administração – USP. São Paulo, 2006.

MOURA, R. A. D. (2018). CONSUMO OU CONSUMISMO: UMA NECESSIDADE HUMANA?. Revista Da Faculdade De Direito De São Bernardo Do Campo, 24(1), 14. Recuperado de <https://revistas.direitosbc.br/fdsbc/article/view/931>

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. 2005

OLIVEIRA, R. S. O. Educação Financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática. Graduação em Pedagogia. Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, SP, 2007.

PEREZ, C. Há limites para o consumo. Barueri: Estação das Cores, 2020.

SANTOS, E.A. dos. Matemática Financeira. Uma Abordagem Contextual. UEL, 2007. PDE. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/672-4.pdf>. Acesso em: 05 de out. 2023.

SERASA. Inadimplência anual do consumidor, revela Serasa Experian. Acesso: 10 de Maio de 2022. Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/inadimplencia-anualdoconsumidor-registra-a-primeira-quedaem-14-anos-revela-serasa-experian/>.

SERASA. 5 opções de conta digital para menor de 18 anos: existem opções de contas digitais gratuitas para menores de 18 anos. confira!. Existem opções de contas digitais gratuitas para menores de 18 anos. Confira!. 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/blog/melhorescontas-digitais-para-menores-18-anos/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SERASA (Brasil). Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas. [S.L]: Serasa22, 2024. 22 slides, color. Disponível em: <https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F280ce573953c43a18c32a18556029a3f?alt=media&token=d2eba876-afab-40ad-a051-854f60694501&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SERASA (Brasil). Serasa. pesquisa perfil e comportamento de endividado brasileiro 2023. [S.L]: Serasa, 2023. 15 slides, color. Disponível em: <https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F19da21fe9e3549c990e02f37e5f0208d?alt=media&token=66e3d604-d2ef-46ca-a2fe-1ca0d4c6416a&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVEIRA, A.; FERREIRA, R. do N.; ALMEIDA, M. S. de. Período Acadêmico, Nível De Consumo, Planejamento Financeiro: Como Está A Educação Financeira Dos Alunos De

Graduação Na Universidade De São João Del-Rei? 2020. 9 v. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2359618xregea.v9i2.p126-140.2020>. Acesso em: 09 out. 2023.